

A histerografia externa

Trabalho realizado na Maternidade Mario Totta

por

Ennio Marsiaj

Docente e assistente de Clínica Obstétrica

A contração uterina durante o parto foi sempre motivo de estudo por parte dos obstetras. Apesar da complexidade da questão, a pesquisa neste sentido tem sido efetuada por numerosos investigadores, lançando mão dos processos de registro gráfico. Desta forma pode ser inscrita a contração uterina por meio de um traçado com as diferentes características de intensidade e duração.

Entretanto, os valores conseguidos desta maneira são bastante relativos, pois não se conseguiu até agora uma medição absoluta e concreta da contração uterina, apesar de estudos experimentais feitos durante decênios.

No trabalho publicado por Schatz em 1862, verifica-se que o assunto já naquela época constituía motivo de estudo e investigação. Nele se encontra descrito um método de histerografia interna por meio de balões introduzidos na cavidade uterina e postos em conexão com um tambor inscridor. Nos seus primeiros estudos, Schatz, usou um manômetro de mercúrio, que indicava a contração. O sistema de balão

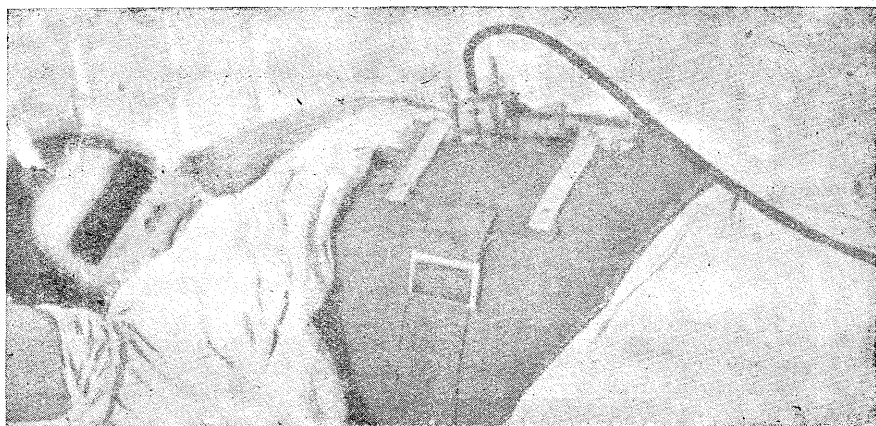


Fig. 1 — Histerografo em funcionamento.

intra-uterino foi mais tarde abandonado pela dificuldade de manipulação e principalmente pelos riscos de contaminação da cavidade.

Poulet, tendo em consideração estes inconvenientes, preconiza um balão no reto e obtém traçados idênticos. Pollailon revisa os trabalhos anteriores, e adota o processo gráfico de Marey em suas experimentações.

Em 1891, Conte apresenta um trabalho experimental a propósito

da influência da clorofórmio sobre a contração uterina, baseando-se em estudos de histerografia pelo método de Pollailon.

Por meio deste processo de investigação, fizeram-se desde então numerosas pesquisas, tendo-se estudado a contração uterina em todos os períodos do parto e principalmente em suas anomalias.

Fabre foi um dos grandes estudiosos do assunto, sendo até hoje o autor mais citado na literatura francesa. Ele preconizou a histerografia externa, hoje a única usada.

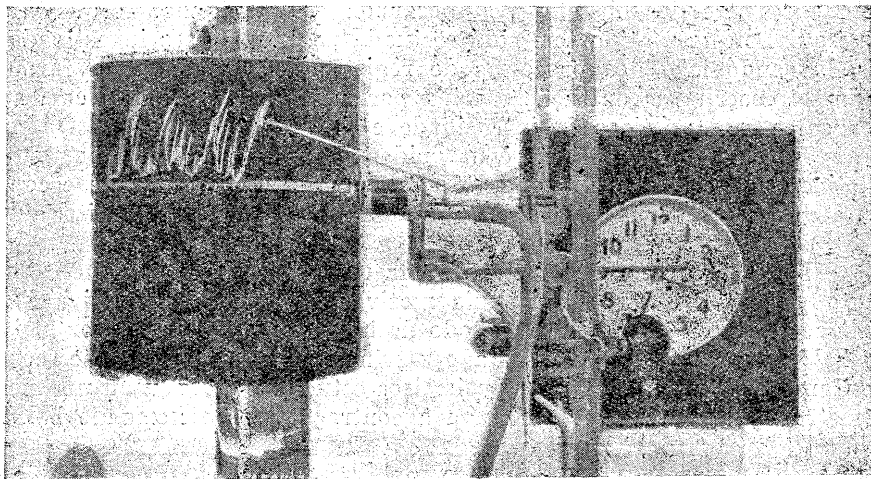


Fig. 2 — Aparelho inscridor registrando o início do período de expulsão de uma primipara.

Nestes ultimos anos tem aparecido mais alguns modelos, como o de Beruti na Argentina, o de Dodek nos Estados Unidos e o de Frey na Suíça.

O princípio fundamental da histerografia externa consiste em recolher através da parede abdominal anterior, as variações de consistência do útero parturiente, e inscrevê-los por dispositivo apropriado.

O registro é sempre imperfeito, pois exprime sómente as variações de tensão da parede uterina e não informa sobre o valor absoluto das contrações.

Estas considerações, não invalidam o método, pois a histerografia externa tem sido o único processo que continua, até agora, a ser empregado no estudo da contração uterina. Os valores inscritos num histerograma, apesar de relativos, têm um alto interesse clínico. Póde-se, com toda a exatidão, avaliar as menores variações de ritmo e intensidade da contração e obter assim preciosos elementos para a pesquisa e a observação.

Dedicando-nos já de longo tempo ao estudo da dinâmica do parto, chegamos à conclusão de que sómente com o método gráfico poderíamos completar os dados fornecidos pela investigação clínica.

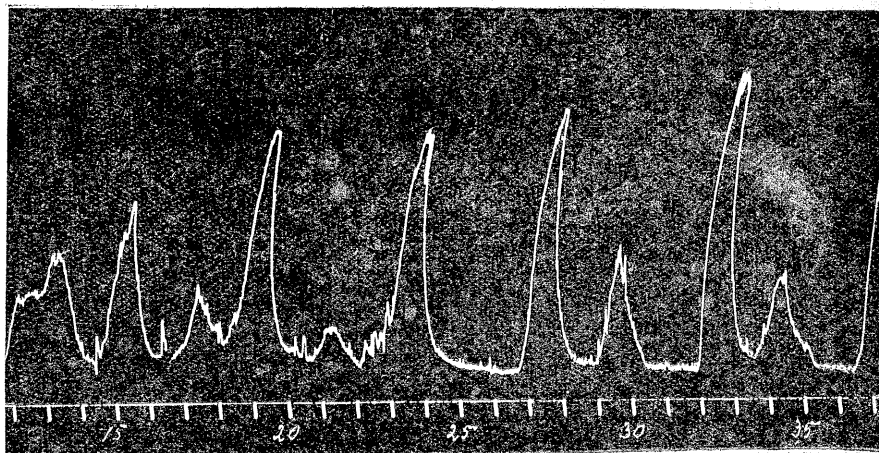


Fig. 3 — Primipara no período de dilatação. Contrações irregulares. Tempo em minutos.

Na impossibilidade de conseguir dados exatos sobre os modelos propostos pelos diferentes autores, vimo-nos na contingência de construir um modelo próprio. Mandamos fabricar peças de diversos tamanhos e molas de diferentes tensões e procuramos a melhor dimensão e formato do conjunto. Depois de numerosas combinações, encontramos o modelo mais conveniente, representado na figura n.º 1. Como se observa, o aparelho está aplicado na parede anterior do ventre da parturiente, por meio de uma cinta de couro, com extremidades de borracha. Esta cinta elástica permite inscrições absolutamente puras, sem que fiquem registrados os movimentos respiratórios.

O histerógrafo é construído inteiramente de aço inoxidável, o

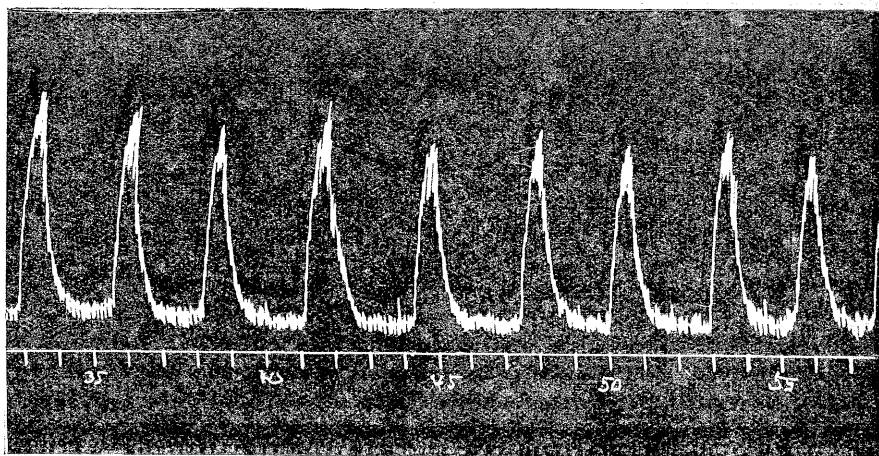


Fig. 4 — Contrações regulares do período de dilatação, em multipara à termo. Tempo em minutos.

que constitue grande vantagem, pois desta fôrma fica evitada a ação nociva do suor e gordura da pele da paciente. Por outro lado, este material permite uma esterilização muito fácil, sem que se alterem as suas articulações por efeito de oxidações.

O aparelho é constituído por uma chapa de 10 x 20 centímetros, sobre a qual se articula uma alavanca encarregada de transmitir ao aparelho inscridor os movimentos produzidos pelas contrações uterinas. A transmissão é pneumática e é feita por intermédio de um tubo de borracha de consistência firme.

O aparelho inscridor, é formado por um cilindro coberto por papel enfumagado, que gira lenta e uniformemente, acionado por um motor elétrico dos usados comumente em fonógrafos. O traçado é ins-

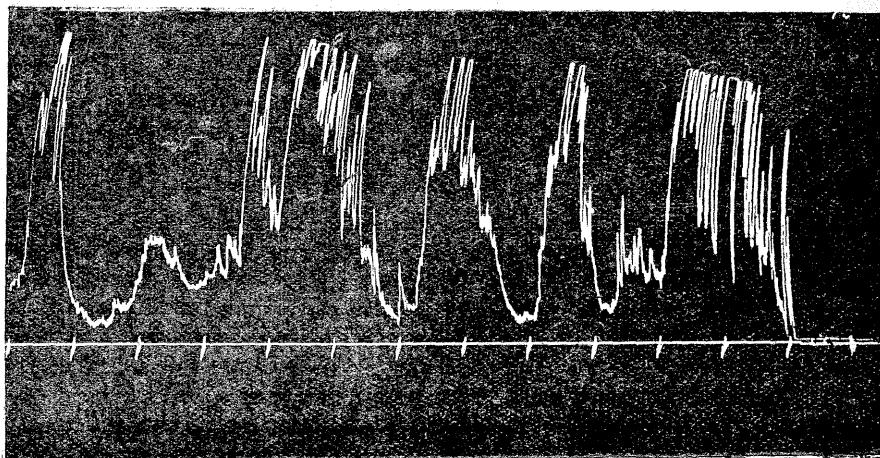


Fig. 5 — Os últimos 12 minutos do período de expulsão, numa multipara.

crito em linhas brancas sobre fundo negro, por meio de uma palheta que se movimenta ao mesmo tempo que a alavanca do histerografo.

O tempo decorrido é também inscrito simultaneamente na parte inferior do traçado por meio de um sinal elétrico, comandado por um relógio com contactos de platina.

Os resultados que obtivemos em numerosos casos foram sempre ótimos, como se verifica nas figuras 3, 4 e 5.

O aparelho é muito prático, leve, portátil, inalteravel mesmo quando longo tempo fóra de uso, permitindo traçados nítidos em qualquer período do parto.

Numa serie de estudos, que estamos empreendendo atualmente, conseguimos registrar também com toda perfeição, as contrações indolores e inconcientes que se dão nos ultimos meses da gravidez.